

ESTUDO DO DIA MUNDIAL DO AVC*:

*Principais conclusões com base na Análise de Quatro Países (Brasil, Irlanda, Coreia do Sul, Estados Unidos)
10/17/14*

Apesar de a maioria dos entrevistados afirmarem ter conhecimento a respeito do AVC, poucos sabem que as mulheres são mais propensas a sofrer um acidente vascular cerebral do que os homens, ou sobre a porcentagem real de pessoas que terão um acidente vascular cerebral.

- Cerca da metade ou mais dos entrevistados em cada país (74% na Irlanda, 71% nos EUA, 58% na Coreia do Sul e 48% no Brasil) indicam que sabem "um pouco" ou "bastante" sobre o AVC.
- Apenas 1 em cada 10 adultos entrevistados sabe que as mulheres são mais propensas do que os homens a sofrer um acidente vascular cerebral (17% nos EUA, 13% no Brasil, 8% na Irlanda e de 5% na Coreia do Sul).
- Cerca de um em cada cinco entrevistados sabe que cerca de uma em seis pessoas sofrerá um acidente vascular cerebral (22% na Irlanda, 18% nos EUA, 18% no Brasil e 17% na Coreia do Sul).
- Menos de um em cada seis entrevistados sabe que cerca de uma em cada cinco mulheres sofrerá um acidente vascular cerebral (19% nos EUA, 16% no Brasil, 16% na Irlanda e 10% na Coreia do Sul).

Algumas pessoas sabem que a hipertensão arterial e o tabagismo são fatores de risco para o acidente vascular cerebral, mas muito poucas sabem sem serem aconselhadas que é importante controlar a diabetes e o peso.

- Quando perguntados em uma questão em aberto, um em cada quatro adultos sabem que a hipertensão arterial e o tabagismo são fatores de risco importantes associados ao AVC.
- Apenas cerca de um em cada dez sabe que a diabetes ou o excesso de peso são fatores de risco.
- Por outro lado, quando uma lista de nove fatores de risco é fornecida, pelo menos 6 em cada 10 adultos são capazes de afirmar que sete dos itens são de fato os fatores de risco.

Alguns adultos reconhecem que a fala arrastada, a dormência facial ou do braço e as dores de cabeça súbitas inexplicáveis são os sinais de alerta e os sintomas do AVC, mas sem qualquer ajuda poucos estão cientes que a perda de equilíbrio ou coordenação, problemas de visão ou confusão podem estar sinalizando um acidente vascular cerebral.

- Um em cada cinco pode afirmar que a fala arrastada é um indicador de um acidente vascular cerebral.
- Cerca de um em sete afirma que a dormência/paralisia e dores de cabeça são um sinal de alerta ou sintoma.
- Somente 6 por cento sabem dos problemas de visão, 3 por cento sabem sobre as questões de equilíbrio e 3 por cento sabem que a confusão pode avisar que um derrame está acontecendo ou é iminente.
- Quando uma lista de cinco sinais ou sintomas de um acidente vascular cerebral é fornecida, pelo menos 6 em cada 10 adultos são capazes de identificar corretamente que quatro dos itens podem ser indicadores de um acidente vascular cerebral.

O lado positivo disto é que a grande maioria dos entrevistados sabe que deve chamar os serviços de emergência e levar uma vítima com suspeita de acidente vascular cerebral imediatamente para o hospital.

- Cerca de nove em cada dez entrevistados sabem chamar imediatamente os atendimentos de emergência e levar uma possível vítima de AVC para o hospital (92% Brasil, 89% dos EUA, 89% na Irlanda e 85% da Coreia do Sul).

**Este Estudo do Dia Mundial do AVC foi realizado dentro das áreas metropolitanas de quatro grandes cidades do mundo – Nova Iorque, São Paulo, Dublin e Seul – de 02 a 9 de outubro de 2014, entre 1.418 adultos maiores de 18 anos (pelo menos 350 por área metropolitana). Além disso, para fins de comparação, pelo menos 500 entrevistas em adultos residentes em cada país (Estados Unidos, Brasil, Irlanda e Coreia do Sul) foram concluídas entre 06 de*



outubro e 13 de 2014. Esta pesquisa on-line foi patrocinada pela Covidien e conduzida pela APCO Insight, uma empresa internacional de consultoria de pesquisa de opinião. Os entrevistados nesta pesquisa foram selecionados entre aqueles que concordaram em ser incluídos para participar de um painel de pesquisa. Os dados foram ponderados para refletir a composição demográfica dos adultos em cada uma das regiões metropolitanas ou países, conforme apropriado.